

Os livros como paixão

Ladrão de livros de 85 anos é proibido de entrar em bibliotecas da Califórnia. Folha Online, 14.nov.2002 Ninguém compreende minha paixão por livros, suspirava ele. E era uma grande paixão: o pequeno apartamento em que vivia estava literalmente atulhado de romances, livros de contos, obras de auto-ajuda, textos médicos, até. Não que ele os lesse. Ler era secundário. O importante era possuir os livros, saber que toda aquela riqueza cultural do passado estava ali, ao alcance de sua mão. A mão que acariciava as lombadas, que folheava amorosamente as páginas. O problema é que livros custam dinheiro. E dinheiro lhe faltava. Aos 85 anos, vivendo de uma modesta aposentadoria, o ancião não podia dispendir muito em livrarias. Por isso roubava. "Roubo", aliás, era uma expressão que lhe desagrava; preferia falar em algo como "redistribuição da riqueza intelectual". Mas o eufemismo não o ajudava muito. Nem as mãos trêmulas, nem a lentidão. Cada vez que ia roubar um livro, deixava cair uma pilha inteira no chão. Mais do que isso, não sabia disfarçar: os bibliotecários sabiam quando ele estava roubando. Pediam-lhe as obras furtadas de volta e, justiça seja feita, ele nunca se negou a fazê-lo. Era parte de um jogo, um jogo que ele adorava, e cujas regras sempre respeitou. Infelizmente, porém, os bibliotecários cansaram deste jogo. E um acordo entre eles resultou em uma decisão: o homem agora está proibido de entrar nas bibliotecas. Não adianta ele dizer que quer apenas consultar jornais. Não adianta, também, dispor-se a ser revistado. A paciência dos responsáveis simplesmente terminou. Resta-lhe refugiar-se em seu sonho. E que sonho é este? Ele sonha que um dia vai ganhar muito dinheiro -num cassino, ou numa loteria. E aí comprará uma grande e antiga biblioteca -que será só dele. Ninguém mais poderá frequentá-la. Só ele. Ali irá todos os dias. Para roubar livros, claro. E os bibliotecários, seus empregados, não poderão dizer nada. Mais: terão de fingir que não percebem o furto. E ele roubará o que quiser. Belo sonho, consolador sonho. O único inimigo deste sonho é o tempo. Com 85 anos, quanto mais ele poderá esperar pelo cassino ou pela loteria? O tempo é um grande e implacável ladrão. E não tem nenhuma paixão por livros. O escritor Moacyr Scliar escreve às segundas-feiras, nesta coluna, um texto de ficção baseado em reportagens publicadas no jornal.

PORTUGUÊS

Questões de 1 a 10

QUESTÃO 01

Explique de que maneira o texto caracteriza a relação do personagem com os livros e por que o ato de ler é apresentado como secundário em relação à posse das obras.

QUESTÃO 02

Ao substituir a palavra "roubo" pela expressão "redistribuição da riqueza intelectual", que efeito de sentido o autor constrói? Analise como esse recurso contribui para a construção do personagem.

QUESTÃO 03

Analise o sentido metafórico da frase final do texto — *"O tempo é um grande e implacável ladrão. E não tem nenhuma paixão por livros."* — Faça uma relação à condição do personagem e ao desfecho da narrativa.

QUESTÃO 04

Quantas letras e quantos fonemas tem a palavra dinheiro?

“ O problema é que livros custam **dinheiro**”.

QUESTÃO 05

Observe o trecho:

"**Roubo**", aliás, era uma expressão que lhe desagrava; preferia falar em algo como "redistribuição da riqueza intelectual".

Identifique o encontro vocálico da palavra destacada e classifique-o.

QUESTÃO 06

Identifique a sílaba tônica das palavras médico, páginas e trêmulas e, em seguida, classifique-as quanto à tonicidade.

Texto II



QUESTÃO 07

Identifique se a linguagem do texto II é representativa da variação geográfica, histórica, sociocultural ou situacional. Em seguida, transcreva alguns elementos do próprio texto que justifiquem sua resposta.

QUESTÃO 08

Na tirinha, a palavra “**barbeiro**” apresenta mais de um sentido.

Explique quais são esses sentidos e de que forma a ambiguidade semântica do termo contribui para o efeito de humor do texto.

QUESTÃO 09

Leia o trecho da tirinha:

“A professora falou que o barbeiro transmite a doença de Chagas!”

Considerando o uso da palavra “**barbeiro**” no texto, como se classifica o fenômeno semântico em que uma mesma palavra apresenta **significados diferentes**, dependendo do contexto? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 10

Retire da tira uma palavra que contenha um **dígrafo** consonantal e outra que tenha um **encontro** consonantal.
